

PFL gaúcho pode *brizolar*

Do correspondente

Porto Alegre — As prévias do PFL no Rio Grande do Sul só serviram para confirmar o descompasso político entre a direção estadual, coordenada pelo senador Carlos Chiarelli, e o comando nacional do partido. Enquanto Aureliano Chaves foi o vencedor no plano nacional, Maciel venceu no Rio Grande com mais de dois terços dos votos. A divergência já existia desde a discussão sobre o rompimento ou não do PFL com o governo Sarney, mas agora chegou a um ponto de rompimento. Chiarelli já antecipou que os pefelistas gaúchos não devem apoiar Aureliano e seu grupo já começa a procurar outras alternativas, que vão do apoio a Collor de Mello até uma aliança com Leonel Brizola.

Mesmo durante a campanha para as prévias, o PFL do Rio Grande do Sul nunca fechou as portas para a dissidência. Quando Marco Maciel dizia que "é da regra do jogo aceitar os resultados", e garantia o apoio a Aureliano se este

fosse o vencedor, Chiarelli ressaltava que este apoio não seria automático e que primeiro os gaúchos iam se reunir para examinar as alternativas. A vitória de Maciel por larga margem aumentou a força desta disposição, provando que a posição de Chiarelli tinha respaldo das bases.

A decisão do PFL de fazer as prévias adiou uma conversação que os pefelistas gaúchos vinham mantendo com Brizola e fez voltar atrás vários políticos do partido que já lhe haviam dado apoio público. Entretanto, estes mesmos políticos sempre confidenciaram que a negociação estava apenas "hibernando". Com a derrota de Maciel, ela certamente vai acordar.

Mas Brizola não é a única alternativa dos pefelistas gaúchos, até mesmo porque uma ala significativa do partido rejeita um acordo com o PDT. Collor de Mello parece a estes setores uma alternativa bem mais aceitável, especialmente depois que alcançou a liderança nas pesquisas de opinião pública.